



**PARECER DO CONSELHO FISCAL DA TABOÃOOPREV, RELATIVO A  
APROVAÇÃO DAS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2019.**

Taboão da Serra, 28 de janeiro de 2020.

Os membros do Conselho Fiscal da TaboãoPrev – Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra, abaixo assinados, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, tendo em vista a apresentação do “Demonstrativo de Receita, Despesa e Saldo de Dezembro de 2019, Balanço Financeiro, Balanço Orçamentário, Balanço Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais em 31/12/2019” da Taboãoprev – Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra a este Conselho Fiscal elaborado pelo setor de contabilidade desta autarquia, após apreciação dos mesmos, **são de parecer favorável à sua aprovação**, devendo os referidos documentos serem encaminhados à apreciação do Conselho Municipal de Previdência.



---

Marta Ferreira Berlanga  
Presidente



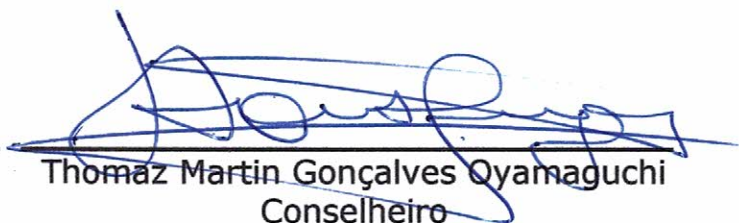
---

Jair José dos Santos  
Secretário



---

Silvonei Rogério Guedes  
Conselheiro



---

Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi  
Conselheiro



ATA DA 105ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL DA TABOÃOOPREV – AUTARQUIA PREVIDENCIÁRIA DO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA – MANDATO DO QUADRIÊNIO 2019/2023.

Aos vinte e oito dias do mês de Janeiro de 2020, às 9:00 horas, na sede da Taboãooprev – Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra, localizada na Rua Mário Latorre, no. 130, Parque Pinheiros, nesta cidade, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal **Marta Ferreira Berlanga** – Presidente do Conselho Fiscal, **Jair José dos Santos** – Secretário do Conselho Fiscal, **Silvonei Rogério Guedes** – Conselheiro e **Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi** - Conselheiro. Estavam presentes na reunião o Superintendente Autárquico Sr. Marcos Rogério Fregate Baraldi, o Diretor Administrativo e Financeiro Sr. Daniel César e a Diretora de Previdência Sra. Eliana Bendini Lantyer, após a confirmação das presenças, a Sra. Marta Ferreira Berlanga, convidou o conselheiro Jair José dos Santos para secretariar a reunião, que leu a pauta do dia: 1º Aprovação da Ata da reunião anterior; 2º Avaliação Econômica do mês de Dezembro de 2019; 3º Avaliação da Carteira de Investimentos do mês de Dezembro de 2019; 4º Aprovação das contas do mês de Dezembro de 2019; 5º Aprovação do “Demonstrativo de Receita, Despesa e Saldo de Dezembro de 2019, Balanço Financeiro, Balanço Orçamentário, Balanço Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais em 31/12/2019” da Taboãooprev – Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra; 6º Outros Assuntos. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: **1º Aprovação da Ata da reunião anterior:** Foi feita a leitura da ata da reunião anterior, foi perguntado se alguém tinha algum adendo a fazer, não havendo nada a acrescentar, a referida ata foi aprovada por todos os presentes; **2º AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE DEZEMBRO DE 2019: INTERNACIONAL EUROPA:** O Banco Central europeu (BCE, na sigla em inglês), na primeira reunião sob o comando de Christine Lagarde, decidiu por dar sequencia a política monetária ao manter inalteradas as taxas de juros na zona do euro. A taxa de juros principal foi mantida em zero, enquanto aquelas para linhas de crédito marginal e depósitos permanecem em 0,25% e -0,50%, respectivamente. Além de sinalizar a manutenção do juro baixo por um período prolongado, a instituição manteve em 20 bilhões de euros por mês o ritmo de compra de títulos, visando dar liquidez ao sistema. Com a atividade contraindo pelo 11º mês consecutivo, as indústrias da região encerraram o ano com fraqueza. O índice de gerente de compras (PMI, na sigla em inglês) da indústria permaneceu abaixo dos 50,0 pontos, que separa crescimento de contração, encerrando dezembro com 46,3 pontos, ante 46,9 pontos em novembro. A



inflação ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) seguiu ganhando força e registrou aceleração em dezembro para 1,3% em doze meses, ante 1,0 em novembro. Apesar do avanço, a inflação anual da zona do euro permanece bem abaixo da meta do BCE, que é de uma taxa ligeiramente inferior a 2%. O núcleo do CPI do bloco, que exclui os preços de energia e de alimentos, também registrou alta anual de 1,3% em dezembro, como previsto pelo mercado. Quanto ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego da zona do euro manteve-se em 7,5% em novembro, mesmo número de outubro, segundo dados com ajustes sazonais divulgados pela Eurostat. O resultado é o menor registrado na zona do euro desde julho de 2008. A Eurostat estima que havia 12,315 milhões de desempregados na zona do euro em novembro. Em relação a outubro, o número de pessoas sem emprego na região sofreu queda de 10 mil. **EUA:** O Federal Reserve (FED, o banco central dos EUA) encerrou o ciclo de afrouxamento monetário na última reunião do colegiado no ano, e manteve o juro na faixa de 1,50 a 1,75%, diante do crescimento econômico moderado e baixas taxas de desemprego. O ano foi marcado por uma inversão na expectativa da condução da política monetária dos EUA. Ao fim de 2018, a expectativa era de que o FED iria subir os juros duas vezes em 2019. Porém diante da piora da atividade global e da guerra comercial travada com a China, o FED optou por reduzir o custo do dinheiro nas últimas três reuniões. No comunicado pós-reunião, o colegiado sugeriu que o juro permanecerá estável por um período suficientemente prolongado. A inflação medida pelo índice de preços de gastos com consumo (PCE, na sigla em inglês) subiu 0,2% em novembro, mesmo número registrado em outubro, impulsionado pelos preços de bens e serviços de energia. Excluindo os componentes voláteis de alimentos e energia, o PCE subiu 0,1%, repetindo o número de outubro. Assim, o núcleo do PCE recuou para 1,6% em novembro, ante 1,7% em outubro. O núcleo do PCE é a medida de inflação monitorada mais de perto pelo Federal Reserve (FED, na sigla em inglês), e tem ficado abaixo da meta de 2,0% neste ano. A agência IHS Markit informou que o PMI composto, que engloba os setores de serviços e industrial norte-americano acelerou para 52,2 pontos em dezembro, frente os 52,0 pontos registrados em novembro. Apesar de permanecer abaixo da tendência de longo prazo, foi o maior valor em cinco meses. O setor de serviços saltou para 52,2 pontos em dezembro, ante 51,6 em novembro. Já o índice da indústria recuou de 52,6 pontos em novembro para 52,4 pontos em dezembro. Conforme informou o Departamento de Trabalho, o relatório de empregos não agrícolas (payroll, na sigla em inglês) mostrou uma criação de 145 mil postos de trabalho em dezembro, e a taxa de desemprego permaneceu inalterada em 3,5%, ou



seja, o número de pessoas desempregadas se manteve em 5,8 milhões. Os melhores resultados ocorreram no comércio varejista e na assistência médica, enquanto a mineração perdeu empregos. **ÁSIA:** Na China, o Banco Central do Povo (BPoC, na sigla em inglês) tomou importantes medidas para estimular a economia do país. Além de passar a utilizar a taxa básica de empréstimo como nova referência para precificar os contratos de empréstimos a taxas flutuantes existentes, o que ajudará a reduzir o custo de crédito, especialmente as empresas de pequeno/médio porte, a autoridade monetária local reduziu a alíquota de depósito compulsório em 50 pontos base, a vigorar a partir de 6 de janeiro. A medida deverá liberar aproximadamente US\$ 115 bilhões em fundos para dar suporte à economia em desaceleração. O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) chinês subiu 4,5% em dezembro em relação a igual mês do ano passado, mesmo número registrado em novembro, conforme divulgou o Escritório Nacional de Estatísticas (NBS). O índice permanece no nível mais alto em quase oito anos, impulsionado especialmente pelos preços crescentes da carne de porco, após a febre suína africana devastar os rebanhos no país. O PMI industrial da china, medido pela IHS Markit/Caixa, caiu de 51,8 pontos em novembro para 51,5 pontos em dezembro, diante da expectativa de analista que permaneceria estável. Entretanto, o número ficou acima da marca de 50 pontos que separa contração de crescimento pelo quinto mês seguido. No Japão, o banco central local (BoJ, na sigla em inglês) decidiu manter sua política monetária inalterada, mas reiterou que tomará medidas de estímulo adicionais se necessário. O BoJ manteve sua taxa de depósito de curto prazo em -0,10% e a meta de juro para o bônus do governo japonês de 10 anos em torno de 0%, além de reiterar o pacote de compras de 80 trilhões de ienes em bônus japonês e 6 trilhões de ienes em ETF's, anualmente. No comunicado pós-reunião, o colegiado reiterou a promessa de manter o juro lá embaixo enquanto a inflação não convergir para a meta estabelecida em 2% ao ano. O núcleo da inflação japonesa acelerou em novembro e atingiu máxima de mais de três anos, sugerindo que as empresas estão gradualmente repassando o aumento dos custos trabalhistas e a alta nos impostos para os compradores. O núcleo do CP, que exclui os voláteis preços de alimentos frescos, subiu 0,5% em novembro sobre o ano anterior, igualando a expectativa do mercado e acelerando ante 0,4% em outubro. O chamado núcleo do núcleo da inflação, que elimina o efeito de alimentos frescos e custos da energia, avançou 0,8% em novembro sobre o ano anterior, no ritmo mais forte de alta desde abril de 2016. **MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL:** No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham



rendimento de 1,77% ao ano no final de novembro, subiram cerca de 12 pontos base no mês de dezembro para o nível em torno de 1,89% ao ano, enquanto o rendimento dos títulos do Tesouro de 30 anos subiu para 2,34% ao ano, um aumento de 14 pontos base em relação ao fechamento de novembro. Já o rendimento dos títulos do governo japonês de 30 anos passou para 0,41% ao ano, estável em relação a novembro. Já as bolsas internacionais, em geral, mantiveram o movimento de valorização nos preços. Enquanto a bolsa alemã (Dax) subiu 0,10%, a inglesa (FTSE 100) avançou 2,67%, a do Japão (Nikkei 225) registrou alta de 1,56% e a americana (S&P 500) valorizou 2,86%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent registrou uma alta de 5,7% no mês, a US\$ 63,11 o barril no contrato para março/2020, enquanto o WTI avançou 10,6%, cotado a US\$ 61,06 o barril no contrato para fevereiro/2020. **NACIONAL – ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA:** Apesar do setor industrial tenha mantido o viés expansivo ao final do ano, as taxas de crescimento de novos pedidos e da produção recuaram sensivelmente em dezembro, além da queda mais acentuada nas exportações. O PMI, calculado pela IHS Markit, recuou para 50,2 pontos em dezembro, ante 52,9 pontos em novembro, registrando a taxa mais baixa após 5 meses de crescimento. O crescimento do PMI foi puxado pelas categorias de bens de consumo e intermediários, com ambos registrando expansão em dezembro. O segmento de bens de capital teve a maior influência negativa no número geral, registrando o primeiro recuo em um ano, tendo como pano de fundo “fortes contrações” em vendas e produção. Já o setor de serviços avançou levemente em dezembro, conforme revelou a agência IHS Markit. O PMI de serviços brasileiro foi a 51,0 pontos em dezembro, ante 50,9 em novembro. O resultado mantém a expectativa de se obter um crescimento moderado à frente. A taxa de desemprego no Brasil caiu para 11,2% no trimestre encerrado em novembro, atingindo 11,9 milhões de pessoas, segundo dados divulgados pelo IBGE. A taxa é superior aos 11,6% registrados no trimestre encerrado em outubro. Já o número de desempregados recuou em 400 mil na comparação com o mês anterior: em outubro, eram 12,3 milhões de trabalhadores brasileiros desempregados. Contribuíram para a queda no desemprego, as vagas temporárias abertas no comércio para fazer frente às datas comemorativas de final de ano. Com isso, a população ocupada chegou ao recorde de 94,4 milhões de pessoas. O IBGE apontou que, na comparação com os três meses anteriores, o rendimento médio real habitual teve leve alta, de 1,1%, alcançando R\$ 2.332. **SETOR PÚBLICO:** Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado (Governo Central, Estados, municípios e estatais, com exceção de Petrobras e Eletrobrás) registrou um déficit



primário R\$ 15,312 bilhões em novembro. No acumulado deste ano, o rombo do setor público consolidado foi a R\$ 48,359 bilhões. Em 12 meses, o rombo chegou a R\$ 89,492 bilhões, equivalente a 1,24% do PIB. A dívida bruta geral do setor público, que contabiliza os passivos dos governos federal, estaduais, municipais e do INSS, aumentou em novembro, passando a R\$ 5,602 trilhões, o equivalente a 77,7% do PIB.

**INFLAÇÃO:** O IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou em dezembro uma variação de 1,15%, a maior alta para um mês de dezembro desde 2002, enquanto em novembro havia registrado 0,51% de alta. No acumulado, o índice fechou 2019 com alta de 4,31%, ligeiramente acima do centro da meta do Bacen, que é de 4,25%. Liderando a alta nos preços, o grupo de alimentos e bebidas subiu 6,0%. O que mais pesou para esse resultado foi o preço da carne. Com o aumento das exportações para a China, a oferta de carne no Brasil diminuiu e os preços aumentaram, enquanto o grupo dos transportes teve alta de 3,57%, pressionado pelo aumento dos combustíveis. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a variação da cesta de consumo de famílias com renda até cinco salários mínimos e chefiadas por assalariados, registrou inflação de 1,22% em dezembro, após registrar alta de 0,54 em novembro. Como resultado, o índice fechou 2019 com alta de 4,48%.

**CÂMBIO E SETOR EXTERNO:** O dólar comercial encerrou o mês de dezembro em queda de 5,42%, cotado a R\$ 4,013 na venda, fechando o ano com alta de 3,50% na medida em que as tensões políticas no Brasil e América Latina se dissipavam, além do otimismo com o acordo comercial envolvendo as duas maiores potências econômicas mundiais, EUA e China. Em novembro, as transações correntes apresentaram déficit de US\$ 2,164 bilhões em termos nominais, menor rombo para o mês em três anos, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 51,163 bilhões, equivalente a 2,78% do PIB. Conforme divulgou o Ministério da Economia, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 5,599 bilhões em dezembro, valor 17,0% inferior, pela média diária, ao alcançado em igual período de 2018, de US\$ 6,428 bilhões. No mês, a exportação alcançou cifra de US\$ 18,155 bilhões, enquanto as importações totalizaram US\$ 12,555 bilhões. No ano, o saldo da balança comercial acumulou superávit de US\$ 46,674 bilhões.

**RENDA FIXA:** Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de dezembro acabou sendo o do IDkA IPCA 20A, com alta de 3,94%, seguido pelo IMA-B 5+ (2,60% de alta) e pelo IMA-B Total (2,01% de alta). Os vértices mais curtos apresentaram os menores resultados: enquanto o IRF-M 1 cresceu 0,42%, o IMA-B 5 valorizou 1,24%. Já o CDI



variou 0,38% no período. **RENDA VARIÁVEL:** Para o Ibovespa, o noticiário positivo envolvendo o mercado de juros, o abrandamento das tensões geopolíticas e o acordo comercial entre EUA e China levaram o principal indicador de desempenho da bolsa de valores a sucessivos recordes no mês de dezembro. A alta foi de 6,85%, acumulando no ano um avanço de 31,58%. O índice encerrou o mês aos 115.645 pontos. **PERSPECTIVAS:** Após um ano de 2019 com excelentes resultados, do ponto de vista dos investimentos de maior risco, esperamos uma continuidade de valorização para tais ativos no ano de 2020. Entretanto em um ritmo menos intenso do que ocorreu em 2019. Alguns temas podem atrapalhar a pauta, especialmente os assuntos ligados às questões geopolíticas, porém imaginamos que serão questões pontuais a serem enfrentadas. A principal pauta para o início do ano é para um desfecho favorável a questão da guerra tarifária entre EUA e China. O acordo da primeira fase de negociações está concluído, e espera-se pela assinatura de seus termos em meados de janeiro. Espera-se por uma continuidade dos programas de estímulos monetários dos bancos centrais das principais economias, com manutenção e/ou redução nas taxas de juros de empréstimos e financiamentos, com objetivo de estimular o crescimento das economias, tendo em vista o fraco crescimento da produção mundial, com reflexos diretos no crescimento do PIB, dado que as taxas de inflação permanecem fracas indicando um baixo consumo da população.

**3º Avaliação da Carteira de Investimentos da Taboãoprev no mês de Dezembro:**

Sub-segmento	Valor	%	Característica
TÍTULOS PÚBLICOS	35.298.189,70	4,97%	TÍTULOS PÚBLICOS - R\$ 35.298.189,70
GESTÃO DURATION	13.249.256,28	1,87%	GESTÃO DURATION - R\$ 13.249.256,28
IMA-B	260.143.452,82	36,62%	LONGO PRAZO - R\$ 293.999.590,86
CRÉDITO PRIVADO	6.099.366,00	0,86%	
FIDC - ABERTO	27.755.013,20	3,91%	
FIDC - FECHADO	1.758,84	0,00%	
IRF-M	21.546.878,22	3,03%	MÉDIO PRAZO - R\$ 189.184.956,42
IDKA IPCA 2A	29.641.900,75	4,17%	
IMA-B 5	137.996.177,45	19,43%	
CDI	12.745.715,73	1,79%	CURTO PRAZO - R\$ 12.745.715,73
AÇÕES - LIVRES	98.902.249,27	13,92%	AÇÕES - R\$ 113.581.072,49
AÇÕES - INDEXADO	9.025.765,48	1,27%	
AÇÕES - SETORIAIS	5.653.057,74	0,80%	
MULTIMERCADO	22.815.605,22	3,21%	MULTIMERCADO - R\$ 22.815.605,22
FUNDO IMOBILIÁRIO	16.953.941,49	2,39%	FUNDO IMOBILIÁRIO - R\$ 16.953.941,49
FIP	12.507.444,25	1,76%	FIP - R\$ 12.507.444,25

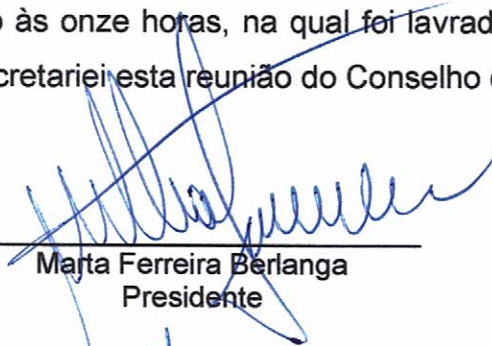


Os membros do Conselho Fiscal acompanharam a Carteira de Investimentos da Taboãooprev e concluíram que os investimentos estão bem distribuídos, abrangendo os vértices de Longo, Médio e Curto Prazo, e observaram que as recomendações de investimentos têm sido seguidas com a devida cautela, respeitando os limites da política de investimento e as exigências das Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14. Os membros do Conselho também analisaram a rentabilidade mensal em percentual de todos os investimentos em Renda Fixa e Renda Variável da Taboãooprev até o mês de Dezembro/2019, destacando que a Taboãooprev obteve a melhor rentabilidade dos últimos 5 anos, atingindo o valor de R\$ 100.490.559,08. **4º Aprovação das Contas de Dezembro de 2019 e Evolução dos Investimentos e Rentabilidade Acumulada até Dezembro de 2019:** o Sr. Daniel César tomou a palavra e explicou aos conselheiros que até a presente data a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra esta em dia com o repasse da contribuição Patronal e dos Servidores, bem como do pagamento dos parcelamentos, na sequência o Diretor Financeiro explicou aos conselheiros o demonstrativo de Receita, Despesas e saldo, constatou-se saldo financeiro no valor de **R\$ 723.451.635,48** (Setecentos e Vinte e Três Milhões, Quatrocentos e Cinquenta e Um Mil, Seiscentos e Trinta e Cinco Reais e Quarenta e Oito Centavos), referentes à prestação de contas/saldo financeiro do mês de Dezembro de 2019, que foi apreciada pelos conselheiros, o Conselho também apreciou a Evolução dos Investimentos e a Rentabilidade Acumulada das Aplicações que totalizam **R\$ 710.335.772,44** (Setecentos e Dez Milhões, Trezentos e Trinta e Cinco Mil, Setecentos e Setenta e Dois Reais e Quarenta e Quatro Centavos), distribuídos em Renda Fixa R\$ 544.477.708,99 e Renda Variável R\$ 165.858.063,45, com uma rentabilidade acumulada no ano de 2019 de **R\$ 100.490.559,08** equivalendo a um retorno de 16,71% no ano, sendo que a meta atuarial acumulada no ano está em 10,59%, ou seja, **a Taboãooprev conseguiu atingir o dobro da meta atuarial com uma rentabilidade acumulada de 6,12% acima da meta atuarial.** De acordo com as Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14 que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social, foi constatado que as aplicações estão sendo feitas de acordo com a legislação, portanto, os membros do Conselho consideraram aprovadas as contas e os investimentos referentes ao mês de Dezembro de 2019. **5º Aprovação “Demonstrativo de Receita, Despesa e Saldo de Dezembro de 2019, Balanço Financeiro, Balanço Orçamentário, Balanço Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais em 31/12/2019” da Taboãooprev – Autarquia Previdenciária**





do Município de Taboão da Serra: Os membros do Conselho Fiscal, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, tendo em vista a apresentação do “Demonstrativo de Receita, Despesa e Saldo de Dezembro de 2019, Balanço Financeiro, Balanço Orçamentário, Balanço Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais em 31/12/2019” da Taboãoprev – Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra a este Conselho Fiscal elaborado pelo setor de contabilidade desta autarquia, após apreciação dos mesmos, são de **parecer favorável à sua aprovação**, devendo os referidos documentos serem encaminhados à apreciação do Conselho Municipal de Previdência, juntamente com o parecer deste conselho. No mais, foi perguntado aos conselheiros se alguém queria usar da palavra, não houve manifesto. Nada mais havendo a tratar, a presidente conselheira Marta Ferreira Berlanga deu por encerrada a reunião às onze horas, na qual foi lavrada e assinada por mim, Jair José dos Santos, que secretariei esta reunião do Conselho e por todos os presentes.

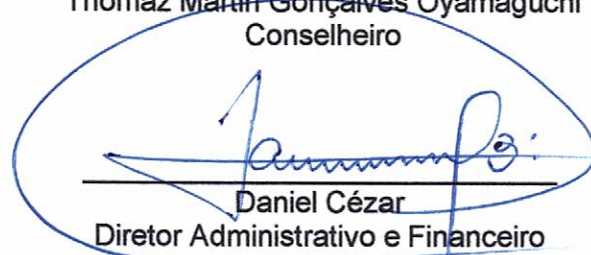
  
Marta Ferreira Berlanga  
Presidente

  
Jair José dos Santos  
Secretário

  
Silvonei Rogério Guedes  
Conselheiro

  
Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi  
Conselheiro

  
Marcos Rogério Fregate Baraldi  
Superintendente Autárquico

  
Daniel César  
Diretor Administrativo e Financeiro

  
Eliana Bendini Lantyer  
Diretora de Previdência



**Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Dezembro/2019**

<b>RENDA FIXA</b> <b>Rentabilidade dos Ativos</b>	<b>No Ano</b>	<b>No Mês</b>	<b>SALDO</b>
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	23,44%	2,22%	12.748.909,11
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVI...	22,64%	1,97%	129.428.543,66
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA ...	22,59%	1,99%	103.566.372,50
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS...	22,53%	1,98%	14.399.627,55
TÍTULOS PÚBLICOS	21,94%	-0,29%	35.298.189,70
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO P...	16,48%	1,47%	6.099.366,00
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	13,69%	0,40%	13.249.256,28
SANTANDER IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA ...	12,90%	1,22%	137.996.177,45
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA ...	11,68%	0,61%	21.546.878,22
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREV...	11,20%	1,15%	29.641.900,75
<b>META ATUARIAL (IPCA+6% a.a.)</b>	<b>10,59%</b>	<b>1,64%</b>	
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	8,79%	0,34%	12.745.715,73
CARTÃO DE COMPRAS SUPPLIERCARD FIDC SÊNIOR	7,09%	0,47%	27.755.013,20
TREND BANK FOMENTO FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR ..	-84,57%	-22,11%	1.758,84

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*





**Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Dezembro/2019**

<b>RENDA VARIÁVEL</b>			
<b>Rentabilidade dos Ativos</b>	<b>No Ano</b>	<b>No Mês</b>	<b>SALDO</b>
CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES	50,52%	12,22%	538.246,47
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	49,67%	10,83%	15.733.815,34
ICATU VANGUARDA DIVIDENDOS FI AÇÕES	42,62%	7,51%	4.756.948,17
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	42,07%	8,52%	2.161.197,47
NAVI INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	41,32%	9,04%	4.497.300,77
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	39,23%	7,19%	4.496.727,97
GROU CAPITAL VALOR FIC AÇÕES	37,98%	9,86%	2.778.413,50
PARQUE DOM PEDRO SHOPPING CENTER FII - PQDP11	37,21%	16,93%	7.800.000,00
BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC AÇÕES	36,58%	7,94%	3.491.860,27
BTG PACTUAL FUNDO DE FUNDOS FII - BCFF11	36,08%	3,55%	1.199.000,00
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	35,97%	7,63%	15.487.316,02
ARX INCOME FI AÇÕES	35,96%	9,45%	5.327.789,38
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	35,04%	8,27%	9.025.765,48
BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND FII - BRCR1...	34,08%	18,87%	2.736.054,20
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	32,29%	2,62%	12.081.648,88
GERAÇÃO FI AÇÕES	31,95%	7,13%	34.991.436,99
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	28,60%	7,53%	9.846.925,52
BTG PACTUAL FUNDO DE CRI FII - FEXC11	14,55%	-0,87%	501.116,00
<b>META ATUARIAL (IPCA+6% a.a.)</b>	<b>10,59%</b>	<b>1,64%</b>	
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	6,80%	1,96%	4.337.322,78
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	6,31%	1,23%	706.366,63
ICATU VANGUARDA ESTRATÉGIA FI MULTIMERCADO	6,08%	0,57%	4.256.323,28
MONGERAL AEGON FI MULTIMERCADO	6,01%	0,60%	2.140.310,28
GERAÇÃO DE ENERGIA MULTISTRATÉGIA FIP	1,00%	-0,03%	7.275.542,15
CONQUEST EMPRESAS EMERGENTES FIP - FCCQ11	-0,35%	-0,03%	4.156.318,21
VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII - VLJS11	-2,28%	-17,52%	4.608.830,99
ROMA AÇÕES FI AÇÕES	-2,49%	-0,03%	447.329,14
BRASIL PORTOS E ATIVOS LOGÍSTICOS FIP	-8,64%	-0,16%	369.217,26
RB CAPITAL DESENVOLVIMENTO RESIDENCIAL II FII...	-23,28%	23,38%	108.940,30



# TABOÃOPREV

## Autarquia Previdenciária



### Resolução nº 3.922/2010, 4.392/2014 e a Política de Investimentos de 2019 Base Dezembro/2019

Artigos - Renda Fixa	Resolução	Carteira	Carteira	Estratégia de Alocação Limite - 2019			GAP
	%	\$	%	Inferior	Alvo	Superior	Superior
				%	%	%	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea "a"	100,00%	35.298.189,70	4,97%	0,00%	0,00%	10,00%	35.735.387,54
Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	100,00%	449.328.409,24	63,26%	15,00%	25,00%	70,00%	47.906.631,47
Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a"	60,00%	0	0,00%	5,00%	10,00%	60,00%	426.201.463,46
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"	40,00%	25.994.972,01	3,66%	10,00%	30,00%	40,00%	258.139.336,97
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea "a"	15,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	15,00%	106.550.365,87
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea "a"	5,00%	27.756.772,04	3,91%	2,00%	5,00%	5,00%	7.760.016,58
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea "b"	5,00%	6.099.366,00	0,86%	0,00%	0,00%	5,00%	29.417.422,62
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea "c"	5,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	35.516.788,62
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>544.477.708,99</b>	<b>76,65%</b>	<b>32,00%</b>	<b>70,00%</b>	<b>210,00%</b>	
Artigos - Renda Variável	Resolução	Carteira	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2019			GAP
	%	\$	%	Inferior	Alvo	Superior	Superior
				%	%	%	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea "a"	30,00%	0	0,00%	1,00%	1,00%	2,00%	14.206.715,45
Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"	20,00%	113.581.072,49	15,99%	7,00%	9,00%	20,00%	28.486.082,00
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	22.815.605,22	3,21%	5,00%	10,00%	10,00%	48.217.972,02
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea "a"	5,00%	12.507.444,25	1,76%	2,00%	5,00%	5,00%	23.009.344,37
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea "b"	5,00%	16.953.941,49	2,39%	2,00%	5,00%	5,00%	18.562.847,13
<b>Total Renda Variável</b>	<b>30,00%</b>	<b>165.858.063,45</b>	<b>23,35%</b>	<b>17,00%</b>	<b>30,00%</b>	<b>42,00%</b>	

**O GAP indica o valor que a Taboãprev ainda pode investir em cada artigo das Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14.**

Artigo 7º, Inciso I, Alínea A - Até 100% (cem por cento) em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia SELIC.
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B - Até 100% (cem por cento) cotas de fundos de investimento, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos prevejam que suas respectivas carteiras sejam representadas exclusivamente pelos títulos definidos na alínea 'a' deste inciso e cuja política de investimento assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDKA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia.
Artigo 7º, Inciso III, Alínea A - Até 80% (oitenta por cento) cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto e cuja política de investimento assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDKA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia;
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
Artigo 7º, Inciso VI - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa que contenham em sua denominação a expressão 'crédito privado'.
Artigo 8º, Inciso I - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento constituídos sob a forma de condomínio aberto e classificados como referenciados que identifiquem em sua denominação e em sua política de investimento indicador de desempenho vinculado ao índice Ibovespa, IBRX ou IBRX-50.
Artigo 8º, Inciso I, Alínea A - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento constituídos sob a forma de condomínio aberto cuja política de investimento assegure que o seu patrimônio líquido esteja investido em ativos que acompanham índices de renda variável, divulgados por bolsa de valores no Brasil, compostos por, no mínimo, cinquenta ações, correspondentes bônus ou recibos de subscrição e de certificados de depósitos de tais ações, conforme regulamentação estabelecida pela CVM (fundos de renda variável);
Artigo 8º, Inciso II, Alínea A - Até 20% (vinte por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, conforme regulamentação estabelecida pela CVM (fundos de renda variável);
Artigo 8º, Inciso III - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos dos fundos determinem que as cotas de fundos de índices referenciados em ações que compõem suas carteiras estejam no âmbito dos índices previstos no inciso II deste artigo.
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea A - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em participações (FIP), constituídos sob a forma de condomínio fechado, vedada a subscrição em distribuições de cotas subsequentes, salvo se para manter a mesma proporção já investida nesses fundos;
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea B - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) com presença em 60% (sessenta por cento) nos pregões de negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários no período de doze meses anteriormente à aplicação.
Artigo 8º, Inciso V - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundo de investimento em participações, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 8º, Inciso VI - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliário, com cotas negociadas em bolsa de valores.

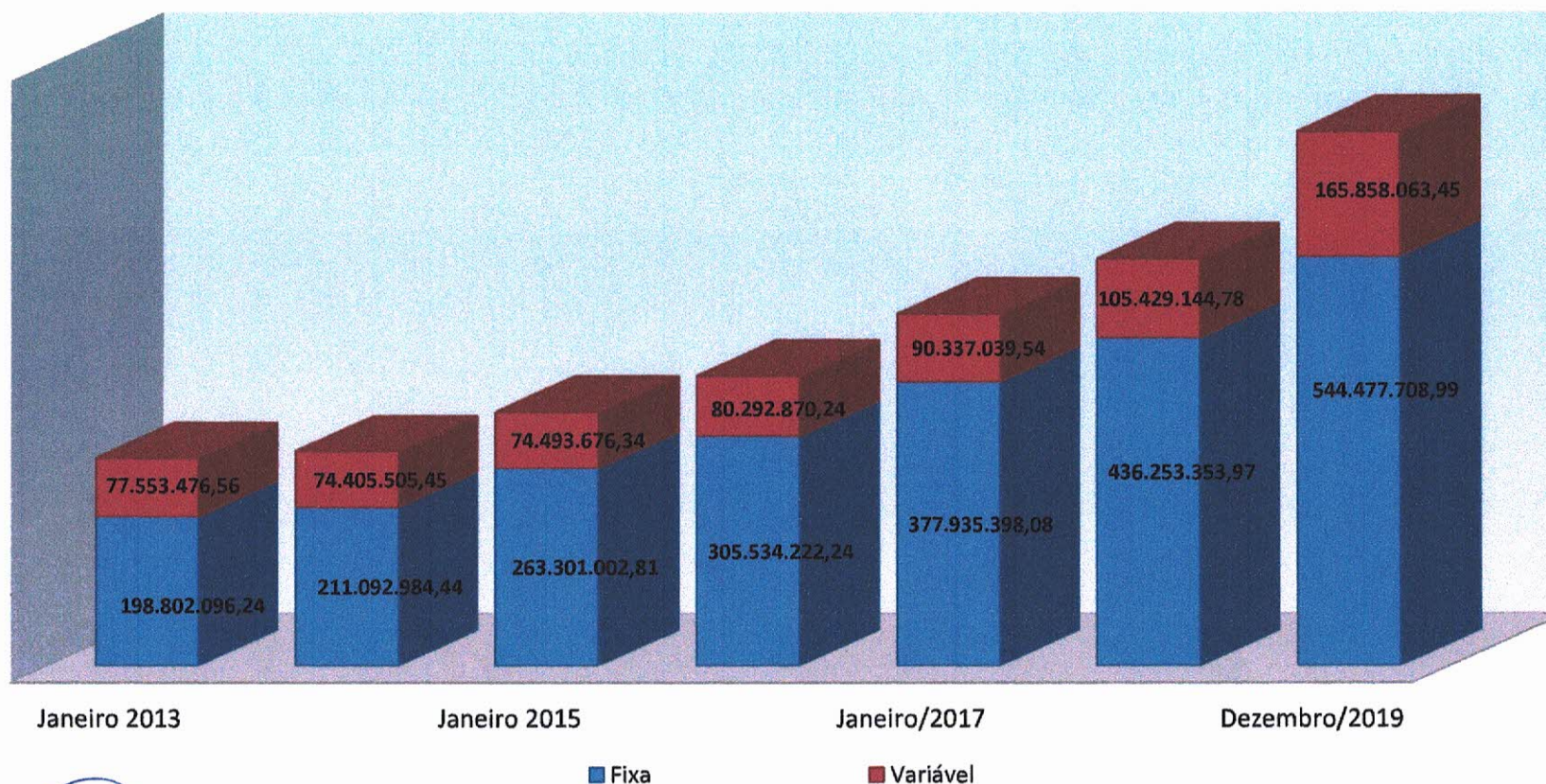


**Resultado das Aplicações Financeiras nos últimos 12 meses**  
**Base Dezembro/2019**

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)
Janeiro/19	588.347.385,13	9.760.000,00	4.818.727,05	609.315.993,48	16.027.335,40	2,70%	0,83%
Fevereiro/19	609.315.993,46	5.250.000,00	3.777.450,47	612.773.788,78	1.985.245,79	0,33%	0,90%
Março/19	612.773.788,78	5.870.000,00	3.972.409,22	618.026.670,77	3.355.291,21	0,55%	1,19%
Abril/19	618.026.670,77	8.550.000,00	7.173.526,99	626.072.825,92	6.669.682,14	1,08%	1,06%
Mai/19	626.072.825,92	9.400.000,00	8.018.786,85	636.075.755,62	8.621.716,55	1,37%	0,64%
Junho/19	636.075.755,62	108.700.000,00	106.504.251,17	655.206.601,65	16.935.097,20	2,65%	0,45%
Julho/19	655.206.601,65	6.550.000,00	4.740.823,90	665.204.535,21	8.188.757,46	1,25%	0,72%
Agosto/19	665.204.535,21	8.004.000,00	6.371.224,84	666.475.090,84	-362.219,53	-0,05%	0,62%
Setembro/19	666.475.090,84	13.500.000,00	13.651.183,77	678.156.777,97	11.832.870,90	1,78%	0,45%
Outubro/19	678.156.777,97	62.879.244,38	65.149.116,34	691.353.978,12	15.467.072,11	2,28%	0,63%
Novembro/19	691.353.978,12	10.363.541,59	6.310.973,90	690.165.871,82	-5.240.673,99	-0,75%	0,98%
Dezembro/19	690.165.871,82	11.125.000,00	7.981.038,09	710.335.772,44	17.025.938,71	2,46%	1,64%
<b>Rentabilidade Acumulada no ano de 2019</b>					<b>100.490.559,08</b>	<b>16,71%</b>	<b>10,59%</b>



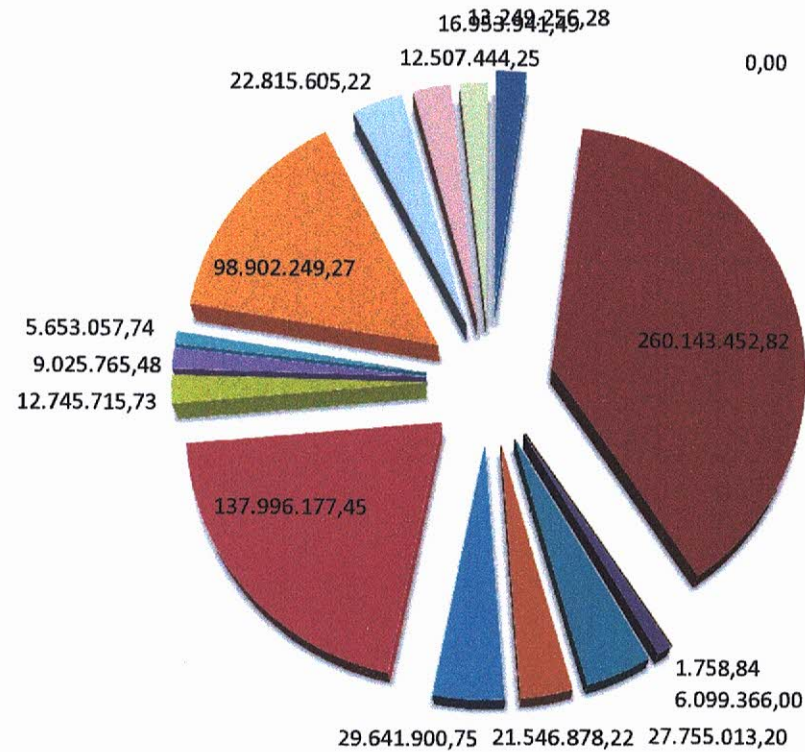
### Evolução dos Investimentos da TaboãoPrev de Jan/2013 à Dez/2019



*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*



### Distribuição dos Investimentos - Dezembro/2019

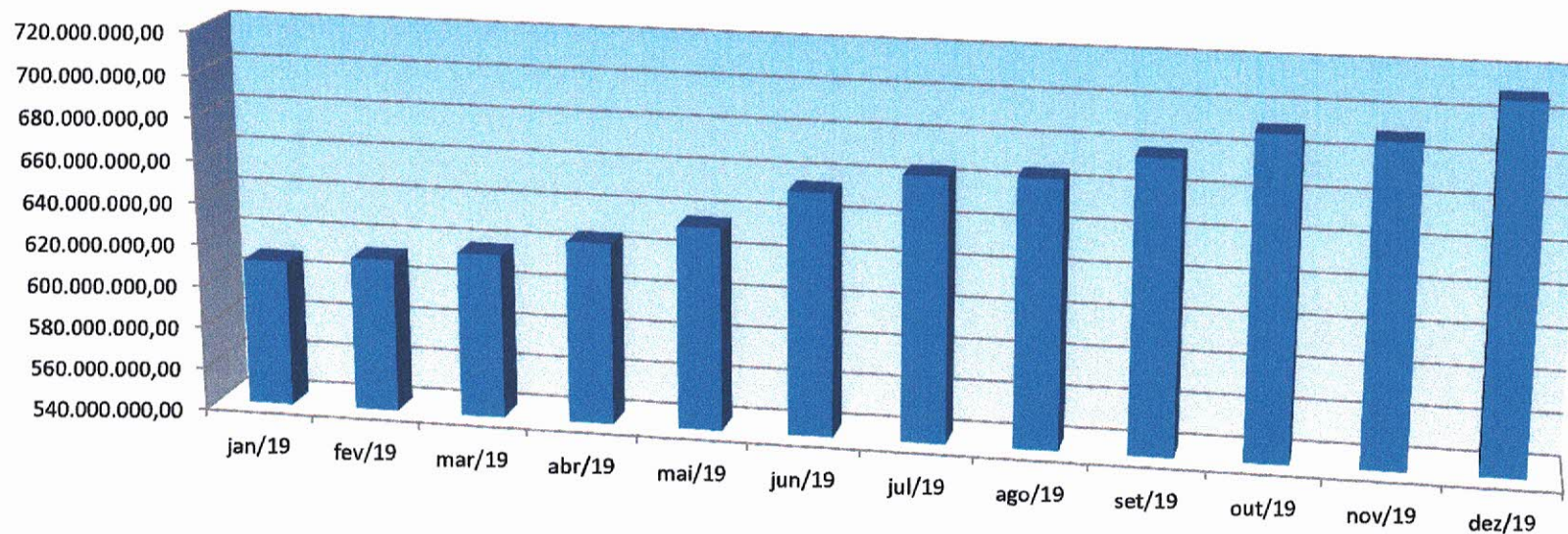


- GESTÃO DURATION
- IMA-B
- FIDC - FECHADO
- CRÉDITO PRIVADO
- FIDC - ABERTO
- IRF-M
- IDKA IPCA 2A
- IMA-B 5
- CDI
- AÇÕES - INDEXADO
- AÇÕES - SETORIAIS
- AÇÕES - LIVRES

*Handwritten signatures and notes in blue ink.*



### Evolução dos Investimentos últimos 12 meses

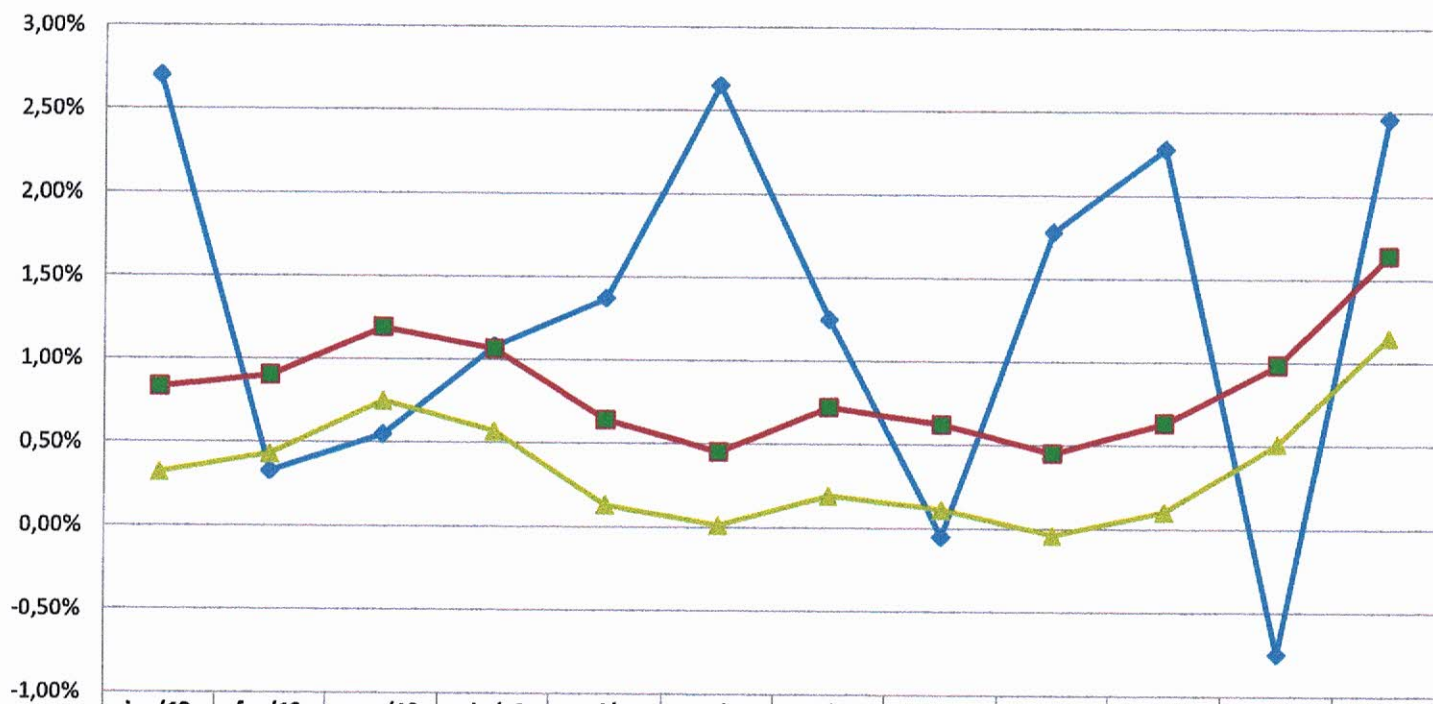


*Handwritten signatures and initials in blue ink.*





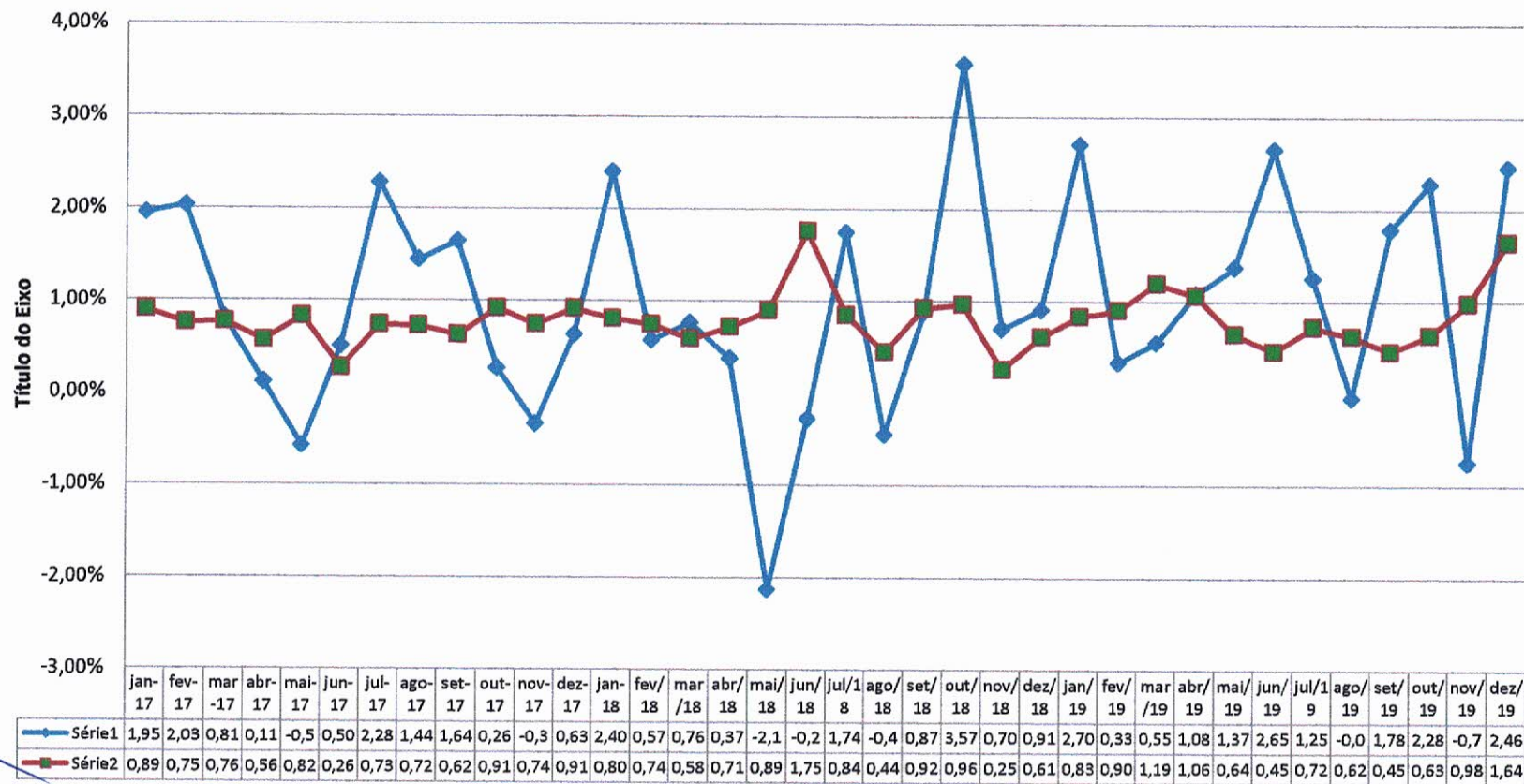
### Comparativo da Meta Atuarial e Retorno da Carteira de Investimentos



	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19
Retorno	2,70%	0,33%	0,55%	1,08%	1,37%	2,65%	1,25%	-0,05%	1,78%	2,28%	-0,75%	2,46%
Meta Atuarial (%)	0,83%	0,90%	1,19%	1,06%	0,64%	0,45%	0,72%	0,62%	0,45%	0,63%	0,98%	1,64%
IPCA	0,32%	0,43%	0,75%	0,57%	0,13%	0,01%	0,19%	0,11%	-0,04%	0,10%	0,51%	1,15%



### Comparativo Retorno x Meta (2017-2019)

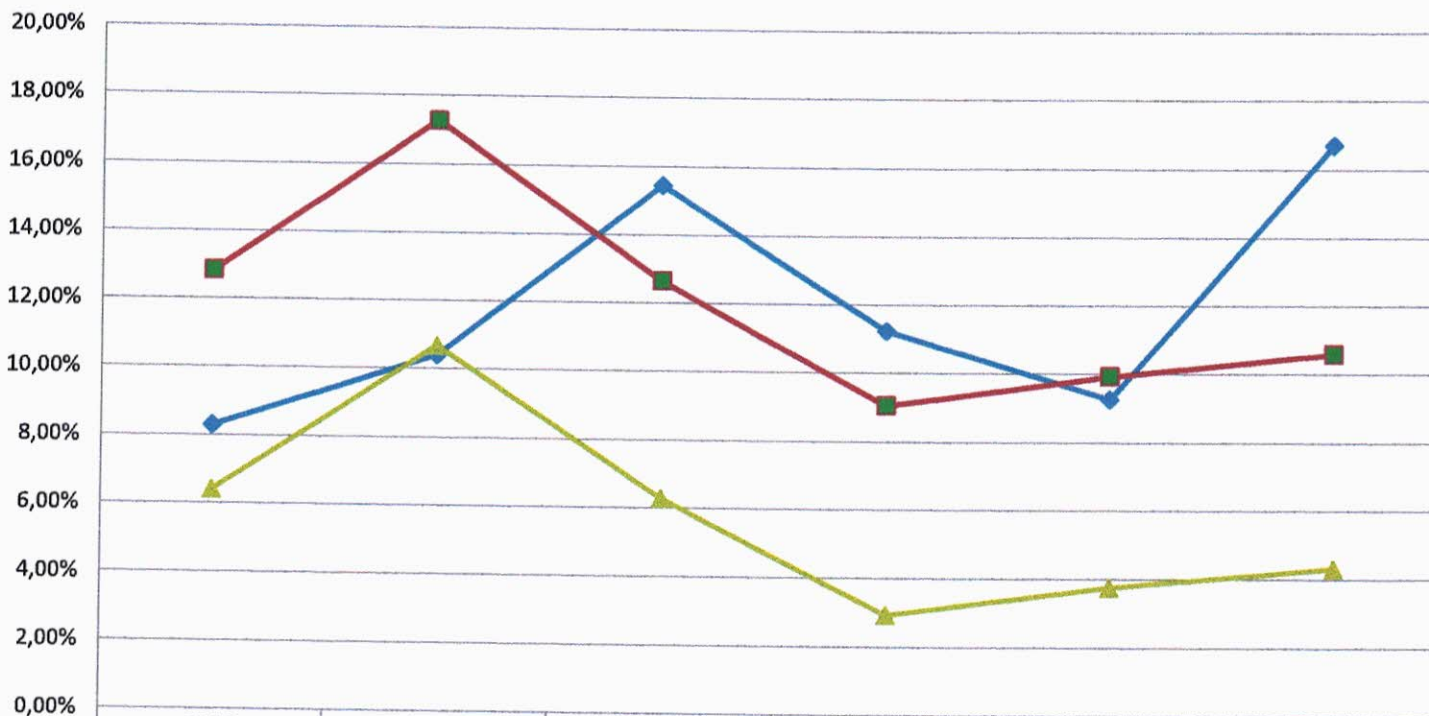


Handwritten mark

Handwritten signatures and initials



### Comparativo da Meta x Retorno Anual



	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Retorno	8,30%	10,40%	15,45%	11,24%	9,26%	16,71%
Meta Atuarial (%)	12,82%	17,26%	12,64%	9,04%	9,92%	10,59%
IPCA%	6,40%	10,67%	6,28%	2,94%	3,75%	4,31%

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*